



Circular nº 003/2021-2022 GCG – SP

Dispõe sobre a importância da Filantropia no planejamento das atividades do Bethel

LEITURA OBRIGATÓRIA – REPASSAR POR MEIO DIGITAL A TODOS OS BETHÉIS DO ESTADO, MEMBROS DO CGB E FILHAS DE JÓ.

O Grande Conselho Guardião do Estado de São Paulo das Filhas de Jó Internacional vem, através dessa circular, informar sobre a importância das ações filantrópicas no planejamento das atividades em todas as Gestões Administrativas dos Bethéis do estado.

Nesse sentido, torna-se primordial conceituar um pouco sobre o que é Filantropia e sua importância no cotidiano dos Bethéis para compreender que, na perspectiva de formadores de líderes, essa atividade é o pilar precípua das Filhas de Jó internacional.

Filantropia é um conceito antigo, cujo significado vem se transformando ao longo dos séculos. A expressão é formada por duas palavras gregas. A primeira é “**filos**”, que quer dizer afeição, amor. E a segunda é “**antropo**”, que quer dizer homem, humanidade. Portanto, ao pé da letra, FILANTROPIA quer dizer: **amor pela humanidade**.

No decorrer do tempo, porém, passamos a entender filantropia como ações realizadas em favor do próximo, ou do bem público. Então, por que não chamamos de filantropo todo mundo que faz doações, que faz trabalho voluntário, que doa bens ou que ajuda os outros?

Porque existe uma diferença entre quem pratica a caridade e quem faz filantropia. Estranho, né? Mas, de fato, fazer caridade e fazer filantropia são conceitos distintos.

As pessoas que praticam a caridade estão buscando aliviar o sofrimento dos outros, enquanto a tendência da filantropia é ir mais além, quer dizer: tentar resolver o problema que está causando o sofrimento. Isso não é uma tarefa fácil, porém é necessária.

De um modo geral, caridade e filantropia formam uma excelente dobradinha. Uma traz o alívio imediato e a outra trabalha para resolver o problema a longo prazo. E sempre foi assim no decorrer da história. A primeira entidade filantrópica do Brasil foi a Santa Casa de Misericórdia de Santos, fundada em 1543.

Naquela época, a caridade e a filantropia estavam fortemente concentradas na Igreja Católica, e isso permaneceu desse modo, aqui no Brasil, até o século XX, quando ocorreu a separação da Igreja



GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL



e do Estado. Então há o surgimento de associações, sindicatos e partidos para defesa dos interesses da sociedade. Essas entidades foram evoluindo e se transformando. Surgiram as Organizações Não Governamentais, conhecidas como ONGs e, que, hoje em dia, são chamadas de OSCs, ou seja, Organizações da Sociedade Civil.

Mas solucionar a origem dos problemas sociais quase sempre exige tempo e muitos recursos financeiros. Por isso, os filantropos costumam ser sempre grandes milionários. Um dos maiores exemplos atuais de filantropo é Bill Gates, criador da Microsoft, que destinou mais de 50 bilhões de dólares para a Fundação Bill e Melinda Gates.

Aqui no Brasil também temos grandes filantropos, ainda que não cultivemos o costume de falar muito a respeito. Um deles é Guilherme Leal, fundador da Natura e de diversas outras organizações sociais que cobrem as causas apoiadas por ele.

Mais recentemente, Elie Horn, fundador da construtora Cyrela, tem surgido como outro grande filantropo brasileiro. Ele foi o primeiro a assinar o **GIVING PLEDGE**, uma declaração de que vai doar, em vida, pelo menos metade de sua fortuna. Esta é uma iniciativa lançada por Bill Gates e Warren Buffet, em 2010, que convida bilionários a se comprometerem a doar, no mínimo, 50% de suas riquezas antes da morte. Até outubro de 2021, a iniciativa contava com 224 assinaturas.

Estamos falando sobre pessoas comprometidas com as doações, mas existe, também, a filantropia corporativa. Em 2020, o Banco Itaú doou R\$ 1 bilhão para auxiliar o combate à pandemia. É menos comum vermos doações realizadas pelas empresas com um caráter exclusivamente espontâneo e humanitário. As companhias costumam fazer doações estratégicas, alinhadas com sua atuação empresarial ou com públicos de interesse. Mas na pandemia também as empresas precisaram se mobilizar em ações assistenciais.

O longo período de instabilidade que o Brasil atravessou na última década prejudicou bastante o crescimento da filantropia. Mas a onda de solidariedade e empatia, gerada pela pandemia, pode ter virado esse jogo, mostrando aos doadores e filantropos, que a responsabilidade por construir uma sociedade melhor para todos está nas mãos de cada um de nós.

Nesse sentido, as FDJ internacional têm se destacado ao longo da sua existência, pois têm no seu cerne a Filantropia como algo central nos seus princípios, objetivos e preponderância institucional. Afinal, como formar líderes sem destacar esse propósito de ajudar e melhorar a vidas das pessoas que estão a nossa volta, principalmente aqueles que sofrem?

Sabemos que os Bethéis têm se esmerado em propor ações dessa natureza e já presenciamos atividades sensacionais executadas por nossas meninas. É nosso papel como Guardiões incentivar cada vez mais as atividades de cunho social, propiciando além das tarefas para arrecadação de bens e serviços, a reflexão sobre o nosso papel social no mundo. Como podemos ajudar para que o maior número de pessoas tenha acesso aos direitos constitucionais básicos? Só isso já configura um avanço avassalador nas nossas vidas e na vida das outras pessoas.



GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL



O Grande Bethel do Estado de São Paulo, gestão 2021-2022, apresentou aos Bethéis do estado um projeto filantrópico conectado com o tema escolhido para esse ano: **“A Conscientização Acerca da Pobreza Menstrual”**. Os desafios propostos mensalmente pelo Comitê de Projetos Sociais visavam à concretização de uma filantropia ao fim de 6 (seis) meses, de modo que o Grande Bethel caminhou lado a lado com os Bethéis paulistas para a construção dessa atividade que carrega significativa importância social. Por ser uma causa de interesse feminino, achamos que seria um sucesso. No entanto, apenas 5 (cinco) Bethéis concluíram a filantropia, realizando a doação de absorventes para redes de apoio de suas cidades, conforme resultado divulgado no Instagram do Grande Conselho e do Grande Bethel de São Paulo. Consideramos um número muito pequeno em relação ao total de Bethéis que temos ativos no estado.

A Pandemia prejudicou de modo significativo a nossa participação em várias atividades, reconhecemos isso. Mas algumas coisas são possíveis de serem feitas mesmo estando em situação pandêmica. Convidamos vocês a pensarem sobre isso.

Pedimos, então, que toda a família **ROXA E BRANCA** da nossa jurisdição tenha consciência do quão importante é o nosso completo e total envolvimento nas atividades sociais, planejando e executando ações de filantropia junto com as meninas. Conto com o suporte de todos vocês para que no planejamento dessa gestão, possamos turbinar mais as atividades filantrópicas, sendo elas criadas pelo próprio Bethel ou em adesão ao projeto do Grande Bethel.

Na certeza de que assim possamos trabalhar de forma coesa e harmoniosa, elevamos nossos pensamentos ao Pai Celestial para que nos mantenha cada vez mais unidos pelos laços da fraternidade.

Com o amor e a força de Jó,

São Paulo, 28 de janeiro de 2022

ITAGIRA DE SENA PIRES
GRANDE GUARDIÃ

CARLOS CESAR FALCI DE CARVALHO
GRANDE GUARDIÃO ASSOCIADO

ELISABETE OLIVEIRA SOTO
GRANDE SECRETÁRIA

*“Quem sabe, ensina.
Quem ensina, aprende.
Quem aprende, faz.
E quem faz, nunca esquece”.*